

LEVANTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE O USO DE FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA NA AMÉRICA LATINA

GATHERING OF DOCUMENTATION ON THE USE OF FILMS IN THE HISTORY EDUCATION IN LATIN AMERICA

LEVANTAMIENTO DE DOCUMENTACIÓN SOBRE EL USO DE PELÍCULAS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA EN AMÉRICA LATINA

Gabriel Antonio Butzen¹

Eder Cristiano de Souza²

Resumo: O artigo propõe um levantamento bibliográfico sobre a temática do filme no ensino de História na América Latina. Em um primeiro momento da investigação, foram levantados 51 textos que tratavam do assunto. Após o fichamento os textos foram tipificados em três tipos conforme seu perfil de estudo: 1. Investigativos; 2. Mistos; 3. Prescritivos. Em um segundo momento, os textos também foram tipificados conforme o tipo de aprendizagem histórica expressavam, sendo elas: 1. Tradicional; 2. Operacional; 3. Narrativa. Por fim, construiu-se um acervo digital que permite a consulta dos trabalhos para novos estudos.

Palavras-chave: Filmes. Ensino de História. Levantamento Bibliográfico.

Abstract: The article proposes a bibliographical gathering about the film in the teaching of History in Latin America. In a first moment of the investigation, 51 texts that dealt with the theme was gathered. After the annotations of the texts were typified in three types according to its study profile: 1. Investigative; 2. Mixed; 3. Prescriptive. In a second moment, the texts were also typified as the type of historical learning adopted by their authors, being them: 1. Traditional; 2. Operational; 3. Narrativist. Finally, a aquis was built with the works.

Keywords: Films. History Teaching. Bibliographical gathering.

Resumen: El presente artículo propone un levantamiento bibliografico sobre la enseñanza de historia y cine en Latino America. En un primer momento de la investigación, fue levantado 51 textos que trataban sobre el tema. Después del fichamento los textos fueron tipificados en tres tipos de acuerdo con su perfil de estudio su: 1. Investigativos; 2. Mixtos; 3. Prescriptivos. En un segundo momento, los textos también fueran tipificado conforme el tipo de aprendizaje histórica asumido por sus escritores, siendo ellos: 1. Tradicional; 2. Operacional; 3. Narrativos. Por fin, se construyó un acervo con los trabajos.

Palabras-clave: Películas. Enseñanza de Historia. Levantamiento Bibliografico.

Envio: 25/02/2019

Revisão: 25/02/2019

Aceite: 27/05/2019

¹ Graduando em História Licenciatura na Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Email: gaabrielfooz@gmail.com.

² Doutor em Educação e professor no curso de História na Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Email: eder.souza@unila.edu.br.

Introdução

Desde o século XX o filme tem seu alcance ampliado. Sua difusão é cada vez maior, desde o cinema de shoppings até nas salas de aula, sendo um dos objetos culturais presente na vida das pessoas. Hoje é possível assistir em televisores, computadores e smartphones entre outras telas. Portanto, cada vez mais a mídia fílmica está presente na vida dos indivíduos.

O cinema foi desenvolvido no final do século XIX. Porém, sua difusão para o grande público acontece posteriormente, no início do século XX. A possibilidade da translocação temporal permitida pela nova mídia empolgou cineastas para a produção de películas que retratam o futuro ou o passado. Os filmes sobre história logo eram lançados para o grande público. Essa possibilidade teve reflexo no campo educacional no Brasil, pois, já no início do século XX os intelectuais ligados a Escola Nova viam um potencial didático-pedagógico nos filmes (Mocellin, 2010). Intelectuais como Fernando Azevedo, Anísio Teixeira e Afrânio Peixoto eram expoentes dessa corrente de ideias.

Houve um grande incremento no ensino de história e sua relação com os filmes já na década de 30. Em 1936 foi criado o Ince – Instituto Nacional do Cinema Educativo, isso no meio das reformas educacionais propostas por Getúlio Vargas durante o Estado Novo. Nessas mudanças, a disciplina histórica teria um grande papel na formação da consciência nacional da população. Segundo Souza (2014, p.29) o Ince “(...) contribuiu com a cultura histórica ao elaborar obras que se inserem em sua dimensão estética, criando imagens consolidadas do passado”.

Mesmo com essa euforia, não era todo o tipo de filme que deveria ser usado no ensino. Como Schmidt (2005) aponta, Fernando Azevedo considerava alguns tipos de filmes históricos comerciais “fantasiosos” demais ou “impróprios” para o ensino.

A disciplina da História também só vai olhar os filmes como fontes históricas com a Nova História e as pesquisas de Marc Ferro – um dos representantes da 3ª geração dos *Annales*. Com a abrangência de fontes utilizadas pelos historiadores na década de 70, o cinema ganha um holofote na própria investigação do historiador. Um filme que é produzido em determinada época pode ser analisado com uma fonte histórica, observando assim o cinema na história (Ferro, 1992).

Um dos recortes da pesquisa de Souza (2014) sobre cinema e educação histórica e como os jovens se relacionam com a história nos filmes trata de realizar uma análise das pesquisas já postas sobre a aprendizagem e o filme. Nesse sentido, Souza aponta para 5 perspectivas de análise sobre filmes e ensino de história. Aqui tomasse três³: 1-Filmes como facilitadores da aprendizagem histórica; 2- Filmes como “fontes de estudo”; 3- Concepção de “educação para as mídias”.

Os autores que adotam os filmes como facilitadores da aprendizagem históricas percebem a necessidade de dinamizar o conteúdo histórico e facilitar a aprendizagem, despertando não só o sentido da leitura e repetição de nomes do passado, mas a performance ativa própria do formato fílmico, com animação, cores, sons e interpretação. O filme nessa perspectiva é detentor de uma capacidade de aumentar a cognição dos alunos, prender sua atenção e facilitar o trabalho do professor (Idem, 2014, p.30). Essa visão se assemelha à ideia que a Escola Nova tinha perante a capacidade didático-pedagógica dos filmes.

Já a segunda perspectiva analisada trata do uso do filme como uma fonte histórica. Assim, seguindo uma influência da historiografia francesa, o filme é o centro de análise, sua linguagem, seu contexto de produção e período histórico. O professor aqui é um mediador da análise dos estudantes, partindo de uma matriz de uma educação construtivista. A boa organização do uso dos filmes em sala de aula e a capacidade do professor de história em mediar a análise do filme é suficiente. Mas essa perspectiva, segundo Souza (2014), não leva em consideração a aprendizagem histórica do estudante, focando na estratégia didática que deverá ser utilizada.

A terceira perspectiva traça uma crítica as mídias, como obras da indústria cultural. Nessa visão, os filmes são objetos ideológicos midiáticos, devendo ser criticados. Portanto, o professor deve propor um letramento midiático, fazendo o aluno ser capaz de críticas os filmes “*hollywoodianos*”. Assim, nessa visão, a aprendizagem histórica fica diluída e se sobressai uma análise do discurso.

³ As outras duas partes “Estudos sobre recepção e tratamento cognitivos dos filmes” e “Concepções dos professores sobre filmes e ensino de história” são análises de Souza (2014) sobre investigações realizadas. Sendo assim, não impactam diretamente a presente pesquisa, ainda que sejam relevantes para o debate acadêmico.

A presente pesquisa parte da análise de Souza (2014) e busca alargar a investigação para trabalhos da América Latina. Assim, foi proposto um levantamento bibliográfico sobre textos científicos que abordam o ensino de história e filmes, em língua espanhola e portuguesa. O objetivo foi ampliar a análise parte da ambição de compreender qual é a perspectiva que norteia os países latino-americanos em relação ao ensino de história. Podendo realizar comparações entre o Brasil e demais países, percebendo os níveis de debate acerca do tema. Buscadores acadêmicos foram os principais meios para a coleta da bibliografia. Privilegiando assim pesquisas, artigos, trabalhos apresentados em congressos e dissertações em detrimento de *blogs* sobre o assunto.

Após o levantamento, os textos foram tipificados pela sua característica bibliográfica, sendo: apostilas, dissertações, artigos e trabalhos apresentados em eventos. Ao todo, foram levantados 51 textos que trabalham o tema do ensino de história e filmes. Segue a quantidade de textos por países: Brasil - 36; Argentina - 4; Espanha - 6; Colômbia - 1; México - 1; Venezuela - 2. Conforme o tipo de publicação e a sua relação com a quantidade tem-se a seguinte distribuição: 31 artigos; 7 trabalhos apresentados em eventos; 8 dissertações; 2 livros/apostilas; 1 programa de ensino; 2 não definidos.

Depois, foram separados de acordo com seu perfil de estudo em: 1- Prescritivos; 2- Mistos e 3- Investigativos. Em seguida a essa análise mais geral, houve uma segunda análise, buscando compreender qual o tipo de aprendizagem adotada pelo texto. Sendo assim, os textos foram tipificados como: 1-Tradicional; 2-Operacional; e 3-Narrativa.

Durante os primeiros meses da pesquisa, houve um intento de fôlego para o levantamento de textos sobre ensino de história e filmes. Para conjugar os textos dos países latino-americanos, foram utilizadas palavras-chave como cinema, ensino de história, filme, aprendizagem histórica, tanto em português quanto em espanhol. Foram em torno de 60 textos, que após uma classificação pelo tema, seguiram somente 51 trabalhos. Além disso, houve a necessidade de uma expansão dos textos em espanhol devido à frequência e presença dos textos produzidos e publicados na Espanha, expandindo a abrangência geográfica do levantamento. Já textos produzidos em Portugal ou por autores portugueses não apareceram pela busca.

Propomos com este artigo o debate das tipologias apresentadas, com a finalidade de se estabelecer um olhar sobre como tem se desenvolvido a pesquisa em ensino de história com

filmes, analisando essas fontes numa perspectiva temporal, buscando semelhanças, diferenças, avanços e retrocessos. A pesquisa também traça uma breve comparação entre o caso do Brasil e dos demais países hispânicos, verificando similaridades e disparidades.

Ademais dessa ambição, a pesquisa não pretende postular ou cravar no debate as suas tipologia, mas sim, instigar a investigação e a discussão teórica sobre o tema de tanto interesse para pesquisadores, professores de história e estudantes da área. Por fim, os textos foram armazenados em um acervo, juntamente com suas referências bibliográficas, com o intuito de promover uma revisão da investigação por outros acadêmicos. Além de deter uma coleção de artigos que possam ajudar professores e estudantes de história.

Um balanço das publicações sobre filmes e ensino de história na América Latina e na Espanha

Com o levantamento e a primeira triagem dos textos realizada, nos bastou realizar uma primeira tipificação, a pôr tipo de estudo apresentado. Nessa primeira análise, buscamos compreender como está a produção acadêmica sobre filmes e ensino de história.

Para isso, estabelecemos três categorias: 1- textos prescritivos; 2- textos investigativos; 3- textos mistos. Cada categoria foi analisada levando em consideração a ideia condutora do texto sobre como e porque usar o filme em sala de aula. Além disso, como o texto foi construído pelo autor foi também analisado, por exemplo, a ordem de apresentação da análise proposta. Portanto, apresentaremos os conteúdos gerais desses textos.

Trabalhos prescritivos: quantidade, origens e aspectos gerais

O levantamento de todos os textos foi de 51 trabalhos, sendo 14 deles prescritivos. A relação entre quantidade de textos prescritivos e a data são: 1 texto de 1999; 1 de 2002; 1 de 2004; 1 de 2006; 1 de 2008; 2 de 2009; 1 de 2010; 1 de 2012; 1 de 2013; 1 de 2015; 1 de 2016 e 1 de 2017. Além disso, um texto não pode ter sua data identificada.

Os textos prescritivos apontam uma metodologia para se usar o filme na sala de aula, com o máximo aproveitamento. Além de tomarem o filme como algo “bom” para o ensino de história sem levar em consideração outros aspectos envolvidos nesse processo.

Se traçarmos uma relação com a história do ensino de história, a semelhança com os textos prescritivos e o pensamento sobre filmes e ensino da Escola Nova no Brasil são presentes. Portanto, esse

pensamento ainda é presente na cultura escolar – por parte de professores pesquisadores de história – e da academia de modo geral.

Souza (2014) critica essa forma de aprendizagem “dinamizadora” por meio dos filmes percebidas por esses textos, já que para o autor essa perspectiva adota o filme como indutor natural da aprendizagem. Por si só, essa perspectiva é estreita e não consegue abarcar a forma como o estudante aprende. Assim, a aprendizagem dinamizadora isolada é estreita, sendo outras formas de abordagem superiores e mais positivas para o aprofundamento da reflexão sobre o tema.

A ideia de motivação é presente nesses tipos de trabalho, como na aprendizagem da história nacional:

(...) un producto audiovisual de estilo motion cómic como medio de enseñanza para motivar a los jóvenes zulianos al aprendizaje sobre los acontecimientos históricos de la Batalla Naval del Lago de Maracaibo, considerando la adaptación interpretativa a través de documentos históricos. Es la intención aquí, mostrar las bondades que ofrece el desarrollo de este tipo de estrategia para los fines del aprendizaje de la historia venezolana. (Figueroa; Figueroa, 2017, p.43)

88

Os autores, mesmo reconhecendo que o filme não é completo para o ensino, devendo ser acompanhado junto com outros materiais e com o professor, adotam uma perspectiva onde o filme tem um potencial em si no ensino de história:

Este medio tiene en sí mismo un gran potencial, capaz de despertar la curiosidad y crear las motivaciones en los jóvenes por el aprendizaje, facilitando así a los alumnos la adquisición de conocimientos. En este sentido, la utilización del cómic como medio para la enseñanza puede ser un recurso de ayuda, por lo menos de manera parcial, en la solución de algunos problemas actuales en el sistema educativo venezolano como la enseñanza de la Historia de Venezuela, punto en el cual se hace énfasis. (Figueroa; Figueroa, 2017, p.47)

Os autores levam em consideração dois aspectos do filme, como suas características de linguagem cinematográfica – cor, som, imagens, movimento de câmera, diálogos, cortes de filmagem. Além disso, o filme e o cinema é percebido como uma fonte história, uma fonte de estudo do passado – de uma realidade que já ocorreu.

Os filmes em sala de aula não devem ser um fim em si mesmo. Muitas vezes, os professores apenas preenchem algum espaço ocioso em seu planejamento de aula com vídeos. A ideia da proposta aqui apresentada é que o cinema sirva

como referência, modelo, fonte ou representação da realidade para ampliar as possibilidades do ensino de história. (Santos, 2016, p.158)

Se tomarmos em conta a análise de Souza (2014) sobre a forma como se apresenta os estudos sobre filmes e ensino de história no Brasil, os textos de tipo prescritivos abordam os filmes principalmente facilitadores da aprendizagem e como fonte histórica⁴.

Trabalhos investigativos: quantidade, origens e aspectos gerais

Os trabalhos de tipo investigativo são textos que abordam ou uma pesquisa realizada com filmes e ensino de história ou um projeto de pesquisa/estudo exploratório. Nesse sentido, os textos trabalham desde análise de cognição dos estudantes até coleções de livros didáticos. Ao todo, são 20 textos de tipo investigativo. Para mais, os textos investigativos tem datas de: 1 de 2006; 1 de 2007; 1 de 2009; 2 de 2013; 3 de 2014; 4 de 2015; 4 de 2016 e 3 de 2017. Dois textos não tiveram datas identificadas.

O número de textos desse tipo revela um aumento no interesse pela pesquisa em ensino de história de uma maneira ampla. Além disso, a temática do filme na sala de aula também vem crescendo nas produções e pesquisas acadêmicas. Também é importante ressaltar a presença de trabalhos apresentados em eventos, mostrando uma maior profusão da discussão de ensino de história que ocorre na América Latina – principalmente no Brasil.

Nos últimos anos, é possível perceber uma investigação mais ampla sobre filmes e ensino de história. Exemplo disso é a pesquisa com história pública e cinema brasileiro (Fonseca, 2017), leis educacionais e cinema (Fonseca, 2016a), livros didáticos e filmes históricos (Fonseca, 2016b), análise de documentos pedagógicos gerais sobre o uso do filme no ensino (Mello, 2006), estudo com professores de história e filmes (Fernandes, 2007); pesquisa nas séries iniciais (Serrano, 2015); e análise dos PCNs (Pereira; Silva, 2014). As investigações abordam a mesma temática, porém analisando diversos objetos que perpassam a cultura escolar e as práticas de ensino. Em números de investigações e de variedade de objetos de análise, no Brasil há uma maior produção que os demais países da América Latina e da Espanha.

⁴ É complexa a consideração e as possíveis generalizações da pesquisa. Cada texto é único, mas ainda contém várias semelhanças com os demais trabalhos, sendo mesclados com diferentes tipos de ideias e epistemologias condutoras.

Essa última consideração detém limitações. A primeira é a quantidade de textos levantados e analisados. Não pretendemos cravar uma afirmação geral para toda a produção acadêmica, já que não foi possível levantar todo o material historicamente já realizado. Porém, sempre é possível traçar comparações entre os diferentes países e suas produções.

Balanco: padrões e mudanças nos estudos sobre filmes e ensino de história

Durante a primeira tipificação, houve textos que se encaixavam em ambos casos, contendo uma prescrição metodológica do filme e uma investigação científica ou um projeto. Houve a necessidade de criar uma terceira tipologia, os textos de caráter misto. Ao todo, são 17 textos considerados mistos, com datas: 1 de 1998; 1 de 2004; 2 de 2008; 1 de 2009; 2 de 2012; 2 de 2013; 1 de 2014; 2 de 2015; 1 de 2016. 2 de 2017. Um texto não pôde ter a data identificada.

Os textos mistos não podem ser classificados – pela análise histórica – como uma transição dos textos prescritivos para os textos investigativos. Até hoje existem textos prescritivos e mistos publicados, mantendo características anteriores. Além de que nenhum texto é “puro” conforme seu perfil de estudo. Mas a maior presença de textos mistos e investigativos somados demonstra uma mudança no padrão da pesquisa sobre a temática na América Latina e Espanha.

A formatação escrita dos textos mistos também revelam ideias gerais que podem ser classificadas em dois tipos: 1 – apresentação da pesquisa depois prescrição metodológica e 2 – prescrição metodológica e apresentação da investigação. Nessa primeira perspectiva, os textos justificam a metodologia prescrita com a investigação e seus resultados previamente expostos. Já na segunda, a metodologia é assegurada e “confirmada” como eficaz pela investigação e resultados obtidos expostos posteriormente no corpo do texto. Portanto, nos textos mistos, existe essa relação entre a prescrição e o “progresso” no ensino de história apresentado pelos estudantes.

Souza (2014) aponta a impossibilidade de se pensar o filme como uma fonte de estudo, ou como um bom objeto cultural para se aprender um conteúdo histórico, sem antes levar em consideração a aprendizagem histórica dos estudantes. Assim, é necessário investigar a experiência dos estudantes e como eles aprendem, podendo assim utilizar o filme na sala de aula.

Os textos de tipo prescritivos também comportam as três classificações de Souza (2014). Ou seja, nessa tipologia, os textos adotam o filme como dinamizador e facilitador de conteúdo, prescrevendo os melhores filmes e como usá-los para uma melhor aprendizagem. Os filmes como fonte de estudo histórico, prescrevendo como usar no planejamento das aulas, como analisar as imagens, sons, cores, contexto de produção. Além da perspectiva de educação para as mídias, prescrevendo “alertas” para se olhar “corretamente” as películas, propondo uma crítica a ideologia presente no cinema.

Ideia de aprendizagem nos trabalhos sobre filmes e ensino de história

Ao prescrever ou investigar o uso de filmes no ensino de história, os trabalhos analisados também expressam entendimentos sobre a aprendizagem histórica que deve ser mobilizada nessa atividade. Nesse sentido, realizamos uma análise e categorizamos concepções de aprendizagem verificadas nesses trabalhos, a partir de três categorias de aprendizagem histórica: 1 – Perspectiva tradicional; 2 – Aprendizagem operacional; 3 – Perspectiva narrativista.

91

Definição teórica – tipos de aprendizagem

À primeira categoria de aprendizagem identificada nos trabalhos, denominamos “tradicional”. Este termo pode ser confundido com o chamado “ensino de história tradicional”, que se trataria de uma metodologia de transmissão e memorização dos feitos históricos. Essa ideia de ensino tradicional há muito tem sido contraposta por visões ditas renovadas do ensino, que buscam novas metodologias de ensino assim como novos relacionamentos com o conhecimento e com os alunos.

Entretanto, não estamos tratando aqui de metodologias de ensino, mas de concepções de aprendizagem. Assim sendo, o termo “tradicional” aqui tem outro sentido. Essa perspectiva que chamamos de tradicional se refere à compreensão da aprendizagem histórica como a assimilação de informações sobre o passado, ou seja, à visão clássica de que uma boa aprendizagem histórica se efetiva quando o aluno é capaz de acumular/memorizar maior quantidade de informações históricas.

Nesse caso, não importa muito se a metodologia é tradicional e maçante, ou renovada e dinâmica, pois o que nos interessa é entender qual a visão sobre as finalidades da aprendizagem histórica e, nessa perspectiva, o que se espera é que os alunos assimilem mais informações sobre o conteúdo histórico expresso nos filmes. Assim sendo, categorizamos como perspectiva tradicional aqueles trabalhos que propõem metodologias e visões sobre o ensino a partir de filmes, com a finalidade de promover um maior interesse e uma aquisição maior de compreensão sobre os feitos históricos.

Já a aprendizagem operacional parte de outra matriz teórica do ensino de história. Em linhas gerais, a capacidade de operar conceitos históricos, numa espécie de ofício de historiador, é a ideia marcante dessa perspectiva. Portanto, quando se pensa em letramento midiático – ou um letramento histórico – e trabalhar com o filme sendo uma fonte de estudo se está adotando a aprendizagem operacional. Na análise de Souza (2014), quando analisando os perfis de estudo sobre ensino de história e filmes no Brasil, as duas categorias que mais dialogam com a aprendizagem operacional são filmes como “fontes de estudo” e “educação para as mídias”.

92

Durante a pesquisa, analisando a aprendizagem dos textos, houve a necessidade de dividir a tipologia em dois aspectos: 1- Aprendizagem Operacional Histórica e 2- Aprendizagem Operacional Epistemológica. A aprendizagem operacional histórica se efetiva quando a ideia geral do texto é usar o filme no ensino de história como uma fonte de estudo histórico. Assim, focando em aspectos como o contexto de produção, linguagem fílmica e época do filme. No segundo caso, a aprendizagem operacional epistemológica pode ser pensada nos moldes da matriz da History Education inglesa.

Tomando um dos representantes da History Education, Peter Lee, em seu texto Por que Aprender História (2011) aponta concepções sobre o significado da aprendizagem histórica. Uma das características da história para Lee é o “(...) único meio racional de investigar o passado” por meio da “evidência na história (e das técnicas de manuseio) da evidência” (2011, p.26). Peter Lee faz uma distinção da evidência de uma maneira geral da evidência propriamente histórica, sendo uma delas a técnica utilizada. Nesse sentido, vemos uma forte presença da técnica para a perspectiva de Lee, presente também nos textos operacionais epistemológicos. Para o autor:

Aprender a usar a evidência histórica e talvez, acima de tudo, adquirir a “paixão racional” – concernente á verdade, objetividade e assim por diante, que são essenciais para a operação dos procedimentos históricos – é tanto uma das principais razões para a aprendizagem da histórica como uma parte central do que a aprendizagem histórica realmente implica. (Lee, 2011, p.27)

A terceira tipologia proposta é a aprendizagem narrativa. A principal referência teórica para a tipologia é o pensamento do teórico da história Jorn Rüsen e suas considerações sobre a consciência histórica e sobre a aprendizagem histórica. Assim, nos textos considerados narrativos, a ideia principal é compreender uma experiência histórica por meio do filme e habilitando os estudantes a se orientarem no tempo. A ideia norteadora é aprender uma experiência do passado – como aquela sociedade resolveu seus problemas – perceber o presente e perspectivar o futuro.

Uma das principais diferenças entre as duas categorias é a possibilidade de se aprender com a experiência do passado para o presente e perspectivando o futuro. Nesse sentido, se para Peter Lee (2011) uma competência importante – e pode se dizer, a principal – é aprender a operar o conhecimento histórico por meio da evidência histórica, para Rüsen é a capacidade de se orientar no tempo:

(...) a capacidade de formar um sentido sobre a experiência temporal, com o objetivo de orientar nossas ações e sofrimentos no tempo, em sua: *a capacidade de narrar, historicamente*. Que competências as pessoas precisam adquirir, se eles não querem perder, mas sim ganhar com suas próprias mudanças e com seu mundo no decorrer do tempo? É a capacidade da competência narrativa, que é a capacidade de orientar-se por meio da narrativa histórica no tempo.” (Rüsen 2012, p.34, grifos do autor)

Além da ideia de capacidade diferente, os dois autores também divergem sobre a finalidade do ensino de história. Se para Peter Lee (2006) a finalidade é a literacia história – o letramento histórico, para Rüsen (2012) a finalidade da didática da história – o aprendizado histórico – é a consciência histórica. Na sequência analisamos como essas três concepções de aprendizagem histórica se fazem presentes nos trabalhos investigados.

Categorias encontradas nos trabalhos analisados: quantidade e aspectos gerais de cada categoria

A análise dos textos por tipo de aprendizagem, em decorrência dos limites de tempo da investigação no âmbito da iniciação científica, deu-se a partir de um quantitativo menor de trabalhos, menor abrindo espaço para uma análise qualitativa. Ao todo, foram oito textos considerados de aprendizagem tradicional – aquela que o foco é aprender um conteúdo histórico

pelo filme. Os textos operacionais foram 13, sendo 7 textos apontados como operacionais epistemológicos e 6 textos operacionais históricos. Além dos 5 textos narrativistas, totalizando 26 trabalhos analisados.

Os textos tradicionais apontam para a facilidade do uso do filme no ensino de história, tanto para o aprendizado dos estudantes quanto para o trabalho do professor:

O presente artigo visa mostrar como os filmes podem ser utilizados como recurso didático no processo de ensino/ aprendizagem da História, analisando como este ajudará o professor trazer ao aluno uma melhor compreensão dos assuntos estudados. (Lima, 2015, p.94)

Além dessa perspectiva, os textos de aprendizagem tradicional adotam uma perspectiva de uma superioridade de filmes “mais históricos” e fieis ao passado do que os comerciais. Nesse trecho específico, Radetich (2018) aponta como o documentário é “melhor”, mais indicado e mais válido para o ensino de história:

El documental ha experimentado un crecimiento notable en los últimos años, desarrollando obras de gran calidad y validez para la enseñanza de la Historia, como es el caso de “Fog of war” um documental basado en un reportaje a McNamara sobre su actuación durante la guerra de Vietnam, como Secretario de Defensa norteamericano durante las presidencias de J. F. Kennedy y de Johnson (Radetich, 2006, p.58)

As propostas baseadas numa aprendizagem operacional também têm suas características próprias, como o estudo do filme como fonte histórica e a consideração sobre a linguagem própria presente no filme. Assim, os autores chamam a atenção para essa característica da narrativa fílmica:

Las imágenes son una forma de lenguaje con la cual los adolescentes están muy familiarizados, por lo tanto la utilización de los filmes en las aulas se puede convertir hoy en un instrumento fundamental para la enseñanza de la Historia en general y de la Historia reciente en particular. (EKERMAN, 2015, p.441)

Além de adotar o filme como objeto central no ensino, não como mero suporte:

Para generar una educación que incorpore lo audiovisual como un elemento fundamental para el proceso de aprendizaje, y este soporte no sea visto sólo como mero entretenimiento, una degradación de la cultura del texto o una pérdida de tiempo, es fundamental tener en cuenta que no se trata simplemente de la proyección de un filme, sino del análisis crítico de una obra de arte y, como tal, es necesario entender que fue creada en un determinado contexto, bajo circunstancias específicas y que tiene su propio lenguaje y características, que, conociéndolas, enriquecerían nuestro análisis y convertirían a los filmes en una fuente rica e inagotable para la generación de conocimientos. (Idem, 2015, p.441)

Já os textos enquadrados na categoria de aprendizagem operacional epistemológica também percebem a linguagem e o contexto de produção do filme, mas adotam capacidades de análise histórica diferentes – e importantes de serem aprendidas:

El cine nos permite vivenciar conceptos tan complejos como revolución, ideología, libertad, opresión, imaginarios, etc, y desde la vivencia propicia la construcción de aprendizajes que puedan advertir la situación de las mujeres en su complejidad y diversidad en diferentes contextos espacio-temporales. (Fernández; Méndez, 2009, p.11)

95

As autoras apontam para o conhecimento de conceitos do ofício do historiador como importantes instrumentos de análise histórica. Nesse sentido, os filmes operacionais históricos não levam somente em consideração as ideias substantivas – conceitos substantivos – mas também as ideias de 2ª ordem – como revolução, ideologia, imaginário.

Os textos que trazem a perspectiva narrativa trabalham com a ideia de experiência no tempo, relacionando passado-presente-futuro. Assim, como conhecer a experiência da sociedade no passado para se orientar temporalmente.

Nem sempre o conceito de experiência é explícito como vemos no texto de Bazán, Cadaveira e Cañueto (2014) em uma pesquisa na Argentina. O trabalho das pesquisadoras foi apresentar uma experiência onde se relacionada filme e história que tratavam sobre a Guerra das Malvinas (1982). O produtor do filme Héroe Corriente, compareceu para uma oficina com professores de história para comentar sobre o filme e a guerra. Houve um debate com

professores, estudantes e o produtor da película. A atividade de assistir o filme com os professores, produtor e estudantes tinha os objetivos:

- Desarrollar la enseñanza en valores antibélicos y de reconocimiento de los derechos humanos.
- Recuperar identidades en el marco de la Memoria y la Historia Reciente en Argentina
- Instalar el lenguaje cinematográfico como una fuente potable para el aprendizaje comprensivo en el aula de Historia (2014, p.7)

Existe uma preocupação de como os estudantes vão atuar no presente em relação a memória da Guerra das Malvinas, principalmente quando conversam com ex-combatentes ou com professores que viveram no período.

Los excombatientes narraran sus recuerdos, exponiendo su memoria como una pluralidad de voces y de sentidos. En esa etapa nos aproximamos al objetivo del director de la película, Miguel Monforte, que fue instalar el tema y llevarlo a las escuelas, a los jóvenes. Al mismo tiempo, se pone en evidencia cómo la historia reciente, por su cercanía en el tiempo, impacta aún en quienes, si bien no fueron protagonistas, sí vivenciaron la guerra de Malvinas como espectadores de la misma. (2014, p.4)

96

Outro trabalho é o texto de Silva (2013). Nele, o autor apresenta três filmes sobre a Ditadura Militar Chilena, os analisa apontando o porquê de trabalhar na sala de aula. O autor não faz a relação aprendizagem histórica com a orientação temporal diretamente. Porém, a ideia de tomar a experiência histórica partindo dos filmes históricos está presente. Silva (2013) mostra que os filmes (“La luna en el espejo” (1990), (“Caluga o menta (El niki)” (1990) e (“Amnesia” (1994) podem compartilhar uma experiência com os estudantes. Partindo dessa experiência histórica, os estudantes podem compreender melhor sobre a transição da Ditadura Chilena para a democracia e as questões de seu tempo, de uma maneira crítica.

Considerações finais

Esta pesquisa teve um ano de duração, desde a revisão bibliográfica para a análise, o levantamento dos textos e a análise propriamente dita. Nesse percurso, houve diversas dificuldades, principalmente nas tipologias dos textos. Como exemplo, nem sempre um texto é

estritamente prescritivo ou misto. Uma das propostas da pesquisa foi realizar uma análise ampla, visando observar de forma panorâmica como o atual estágio das pesquisas sobre filmes e ensino de história no contexto latino-americano.

Trabalhos publicados a partir de 2018 não foram levantados. Mesmo assim, as perspectivas teóricas, como foi visto, não mudam tão rapidamente. Porém, de uma maneira geral, é possível perceber que existem três perfis de texto conforme seu tipo de estudo: 1- prescritivos; 2- mistos e 3- investigativos. Assim como os tipos de aprendizagem: 1- tradicional; 2- operacional e 3- narrativa.

As preocupações sobre a relação entre filmes e Ensino de História vem desde o escolanovismo do início do século XX. Isso influenciou na consolidação do campo de pesquisa brasileiro. Sendo que o Brasil tem uma grande produção científica sobre a temática dos filmes no ensino de história se comparado com outros países da América Latina. A Espanha exerce influência quando buscado textos em espanhol sobre o tema, e a produção científica de textos prescritivos metodológicos sobre filmes é ainda presente, não sendo totalmente superada.

97

A presença desses textos prescritivos metodológicos é devido ao campo de pesquisa e produção acadêmica que está consolidado no Brasil, na necessidade e importância que professores e estudantes de história dão para a temática e a formação insuficiente dos professores para lidar com essas mídias. Existe também uma forte ideia dos filmes como instrumentos para se aprender de uma maneira mais facilitada dos conteúdos históricos.

Os trabalhos acadêmicos que abordam uma aprendizagem operacional do filme no ensino de história estão também presentes nas produções. Os textos de aprendizagem narrativa não são numerosos, o que revela uma preocupação com os reais impactos da aprendizagem mobilizada pelos filmes. Entretanto, as discussões sob a perspectiva da Educação Histórica que, conforme Souza (2014), teria grande contribuição para dar a esse tipo de estudos, carece de uma difusão mais ampla.

Em síntese, o estudo realizado permitiu um primeiro contato com uma vasta produção, possibilitando a compreensão e identificação de problemáticas e categorias de análise. Espera-se, a partir do que foi feito, aprofundar os estudos, especialmente com relação à base teórica, para desenvolver novas problemáticas e contribuir para o avanço das investigações e reflexões

sobre o tema em questão, ou seja, sobre os impactos do uso do cinema na aprendizagem histórica e as possibilidades de qualificar o ensino.

A pesquisa teve limites devido ao tempo e a impossibilidade de mapear todos os trabalhos produzidos sobre ensino de história e filmes. Porém, existem várias possibilidades para o aprofundamento das análises ou para expansão para outros focos de estudo e de objetos.

Uma investigação mais aprofundada sobre o porquê dessa influência espanhola, a presença de revistas científicas e do mercado editorial sobre educação pode ser uma das brechas possíveis para futuras análises. Além disso, a presente investigação não levantou trabalhos publicados em outros países de língua portuguesa, como Portugal ou países africanos – Angola, Moçambique, Cabo Verde, etc. Perguntas sobre o não aparecimento de trabalhos desses países nos buscadores e sobre qual é o debate sobre ensino de história e filmes dessas nações é uma propícia fonte de estudo.

Concentrar-se no conteúdo dos textos, uma análise sobre os tipos de filmes recomendados pelos trabalhos brasileiros e dos países hispânicos também é uma possibilidade. Como primeiras impressões, os textos brasileiros recomendam mais filmes estrangeiros para o ensino de história enquanto textos de países como Venezuela, Argentina e Chile propõem mais filmes nacionais. O porquê dessa presença também é um caminho para futuras pesquisas.

Para além do tipo de filme recomendado, percebe-se também que os trabalhos do Chile e da Argentina focam muito mais nas ditaduras que aconteceram em respectivos países do que os textos brasileiros. Aqui existe um campo de estudo onde é possível se aprofundar. Quais são os motivos do Brasil não ter trabalhos sobre filmes e a Ditadura Militar (1964-1989)? Que diferenças e paralelos entre Brasil, Argentina e Chile sobre essa temática?

Os *sites* e vídeos no *youtube* não foram levantados para a pesquisa. Porém, durante a busca, foi frequente a recomendação desses formatos. Procurar outros objetos de análise e os analisar também é um trajeto possível para próximas investigações. Futuras pesquisas com professores de história sobre como eles se informam e seus conhecimentos com o tema do ensino de história e filmes. Entrevistas, levantamentos de dados, questionários são instrumentos para próximas pesquisas. O estudo receptivo é importante para se compreender se o debate acadêmico adentra nas escolas e como ele é recebido. São várias propostas para futuras investigações.

Por fim, ressaltamos que uma das contribuições desse trabalho foi construir o acervo com todos os textos levantados e analisados, visando proporcionar um debate com pesquisadores da área, para corrigir, aperfeiçoar ou invalidar as tipologias formuladas. Além disso, o acervo pode servir para estudantes e professores de história, para preparação de aulas, aumento da experiência para o uso e do porque o filme no ensino de história. Para o acervo: <https://drive.google.com/drive/folders/1_2HTEQTDA3trF8huLSUpWPxqmTdaczNH?usp=sharing>.

Referências

BAZÁN, Sonia; CADAVEIRA, Gabriela; CAÑUETO, Gladys. EDUCAR LA MIRADA: EL CINE EN EL AULA DE HISTORIA.: UNA EXPERIENCIA COLABORATIVA. In: JORNADAS NACIONALES SOBRE PEDAGOGÍA DE LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO: INVESTIGAR LAS PRÁCTICAS PARA MEJORAR LA FORMACIÓN: METODOLOGÍAS Y PROBLEMAS, 3., 2014, Argentina. **Anais...**. Argentina: Unmdp, 2014. p. 1 - 13. Disponível em: <<http://fh.mdp.edu.ar/encuentros/index.php/jnfpf/3jnfpf/paper/view/1135>>. Acesso em: 28 maio 2018.

EKERMAN, Maximiliano. Cine y video en el aula: La utilización del cine en la escuela secundaria para la enseñanza de la Historia reciente. **Clio y Asociados**, [s.l.], n. 18/19, p.438-453, 15 maio 2015. Universidad Nacional del Litoral. <http://dx.doi.org/10.14409/cya.v0i18/19.4759>.

FERNANDES, Sandro Luis. **FILMES EM SALA DE AULA – REALIDADE E FICÇÃO**: Uma análise do uso do cinema pelos professores de história. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/11593>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

FERNÁNDEZ, Marisa; MÉNDEZ, Laura. Historia enseñada, cine y mujeres: una tríada a debate. **La Aljaba**, Luján, v. 13, n. 13, p.1-16, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1669-57042009000100009>. Acesso em: 10 maio 2018.

FIGUEROA, Fabricio; FIGUEROA, Fabriana. Producto audiovisual sobre la Batalla Naval del Lago de Maracaibo como medio de enseñanza para incentivar el aprendizaje por la historia de Venezuela. **Impacto Científico**, Zulia, v. 12, n. 1, p.43-56, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.produccioncientifica.luz.edu.ve/index.php/impacto/article/view/22692>>. Acesso em: 9 maio 2018.

FONSECA, Vitoria Azevedo da. HISTÓRIA ESCOLAR, CINEMA BRASILEIRO E HISTÓRIA PÚBLICA: caminhos de uma memória. **Revista Observatório**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.92-112, 8 abr. 2017. Universidade Federal do Tocantins. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v3n2p92>. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3151>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

FONSECA, Vitória Azevedo da. CINEMA, EDUCAÇÃO E ESTADO: A INSERÇÃO LEI 13.006 E A OBRIGATORIEDADE DA EXIBIÇÃO DE FILMES NAS ESCOLAS. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p.138-145, 14 fev. 2016a. *Laplage em Revista*. <http://dx.doi.org/10.24115/s2446-622020162184p.138-145>.

FONSECA, Vitória Azevedo da. FILMES NO ENSINO DE HISTÓRIA NA VISÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS: “Use com Moderação”. **Revista Labirinto**, [s.i.], v. 24, n. 2, p.57-70, jan-jun. 2016b. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1708>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

LEE, Peter. Por que aprender História? **Educar em Revista**, [s.l.], n. 42, p.19-42, dez. 2011. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602011000500003>.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em Revista**, [s.l.], n. , p.131-151, 2006. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.403>.

LIMA, Daniel Rodrigues de. CINEMA E HISTÓRIA: O FILME COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA. **Revista Historiador**, Porto Alegre, n. 7, p.94-108, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. “O método é a maravilha da escola e a delícia do professor”. Os manuais didáticos e a construção da prática de ensino de História. In: GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, María del Mar del. **Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX)**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2005.

MELLO, Regina Santos de Oliveira. **O Filme nas Aulas de História: Desafios e Propostas Análise do Catálogo Videoteca Pedagógica da FDE**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Artes e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2042>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MOCELLIN, Renato. **O cinema e o ensino de História**. Curitiba: Nova Didática, 2002.

PEREIRA, Lara Rodrigues; SILVA, Cristiani Bereta da. Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 21, n. 2, p.318-335, jul-dez. 2014. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/4304>>. Acesso em: 26 maio 2018.

RADETICH, Laura. El cine y la enseñanza de la Historia. El panteón nacional a partir de los años '70.: Algunas diferencias entre la Historia investigada y la enseñada. **Clío & Asociados**, Espanha, n. 9-10, p.56-70, 2006. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/32657>>. Acesso em: 9 maio 2018.

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem Histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W&A Editores, 2012.

SANTOS, Jorge Artur Caetano Lopes dos. POR UMA HISTÓRIA TEMÁTICA: FILMES EM SALA DE AULA.. **Ebr – Educação Básica Revista**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p.141-160, 2016. Disponível em: <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB/article/view/109>>. Acesso em: 9 maio 2018.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. “O método é a maravilha da escola e a delícia do professor”. Os manuais didáticos e a construção da prática de ensino de História. In: GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, María del Mar del. **Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (siglos XIX y XX)**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2005.

SERRANO, Kátia Estigarribia. **O USO DAS MÍDIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2015. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133893/000981630.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

SILVA, David Aceituno. EL CINE DE FICCIÓN COMO LECTURA CRÍTICA DE LA HISTORIA Y SU UTILIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA: EL CASO DE LA TRANSICIÓN A LA DEMOCRACIA EN CHILE. In: MATARRANZ, Juan José Díaz; FERNÁNDEZ, Antoni Santiesteban; GARCÉS, Aurea Cascajero (Org.). **Medios de comunicacion y pensamiento crítico: nuevas formas de interacción social**. Espanha: Universidad de Alcalá, 2013. p. 527-538. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=555874>>. Acesso em: 31 maio 2018.

SOUZA, Éder C. **Cinema e Educação Histórica: Jovens e sua relação com a história em filmes**. Tese de Doutorado em Educação. Curitiba, UFPR, 2014.